

# Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO XI • Nº 109 • EDIÇÃO NOVEMBRO 2013 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Foto: Internet / Divulgação


## Água Doce

**Roteiro pelo litoral revela praias e vilarejos pouco explorados no Maranhão**

### **E mais:**

- 80 anos de João do Vale
- Tombamento histórico valoriza canoa costeira do Maranhão
- Futebol maranhense contribui para melhoria no turismo





*Aproveite que cultura  
na bagagem  
não paga excesso.*

Visite São Luís. Patrimônio Cultural da Humanidade.

São Luís é um museu a céu aberto. A história, o folclore, a culinária, a música e muitas belezas permitem que o turista viva aqui experiências inesquecíveis. Conheça o Centro Histórico, que é Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, a gastronomia, com influências africanas, indígenas e portuguesas e os ritmos, que contagiam tanto quanto a ideia de fazer uma viagem especial. Venha para São Luís.

**SÃO LUÍS**

Prefeitura e você, construindo um novo caminho

# SUMÁRIO



Editorial **04**

Opinião **05**

No Cerne da Questão: A torcida boliviana é show! **06**

Entrevista: Presidente da Fecomercio, José Arteiro **07**

Trade em Ação **08**

Você sabe o que é Crowdfunding? **09**

Cidade destaque: Água Doce/MA **10**

João do Vale: O poeta do povo **13**

Tombamento histórico valoriza Canoa Costeira do Maranhão **14**

A opção alternativa dos albergues e das pousadas em São Luís **15**

Práticas verticais **16**

O Mochileiro: Um lugar com jeito de antigo **17**

O nicho alternativo do Turismo Verde **18**

Cazumbá pelo Mundo: Lisboa e São Luís tem o mesmo nariz **19**

Ócio, Viagens e Gastronomia: Sampaio Corrêa - paixão e turismo **20**

## EDITORIAL

Copa do Mundo de 2014  
Será que marcaremos algum gol?

São Luís tem tudo para ser uma cidade de futuro. A infraestrutura portuária favorece a comunicação e escoamento da produção agrícola, mineral e outras, para o resto do mundo. A vontade do ludovicense em querer servir e receber bem, o diferencial dos demais povos do Brasil e, ainda, a melhoria do setor de serviços de qualidade atestam esse potencial, que a partir de 2014 será colocado em evidência se soubermos tirar proveito da Copa do Mundo, que vai acontecer no Brasil.

Mesmo não sendo sede de nenhum jogo deste campeonato, São Luís pode se cacifar como sede para alguma seleção ou até mesmo se roteirizar como destino alternativo para torcedores que virão ao Brasil acompanhar suas seleções. Entretanto, outros fatores podem jogar por terra essas possibilidades, como, por exemplo, a duplicação da BR 135, que anda a passos de cágado, a retirada de voos importantes, que ligavam São Luís a outras capitais do Brasil, e, ainda, a tão propagada falta de balneabilidade das praias da ilha, que ora está boa, ora imprópria para banhos.

Ora! Se queremos uma fatia desse público que vem, bem próximo de nós, às cidades de Belém/PA e Fortaleza/CE, para assistir os jogos da Copa, por que não atrair esses torcedores para solo maranhense, com pacotes que incluam as belezas naturais, históricas e culturais e outras? Bem, opções é que não vão faltar.

Que tal se formatássemos pacotes a preços módicos, com visita a São Luís e cidades da ilha, Alcântara e Lençóis, com apresentações culturais, gastronômicas e de lazer para esse público no intervalo entre os jogos de suas seleções?

Ainda, pacotes com visita a Imperatriz e Chapada das Mesas, que mostrariam toda a exuberância de seus atrativos naturais e históricos. Para isso, é preciso implementar ações no presente para atrair e estimular a vinda desses turistas ao Maranhão, e isso só pode ser feito com promoção massificada nas sedes das seleções. Temos de agir logo!

O Maranhão, em especial São Luís, de hoje, pode e deve ser visto como um importante destino turístico, quer seja para o turismo de eventos, quer seja para o

turismo de lazer ou cultural nacional ou internacionais que acontecem no Brasil. Capacidade e vontade nós temos, e com espaço para inovar.

O que se lamenta é que esse potencial turístico do Estado é subaproveitado. Quais são as ações promovidas pelo Estado, municípios e iniciativa privada para atrair mais eventos e fidelizá-los, colocando de vez o Maranhão nesse roteiro?

Hoje somos uma cidade de turismo de eventos e cultural, que, mesmo com um potencial infinito para o turismo de lazer, esportivo e até religioso, não conseguimos tirar proveito desses nichos. O Maranhão, ainda, não tem no turismo uma estratégia de desenvolvimento que gera riquezas para as suas comunidades. Isso é triste!

Para aproveitarmos plenamente o potencial turístico do Maranhão, temos de apostar em projetos inovadores que fortaleçam nossos destinos como únicos, como de fato são, sem deixar de lado o lazer, dando maior visibilidade ao litoral maranhense e suas belas praias. Esse talvez seja o grande pecado do turismo local: não saber tirar proveito do turismo que mais atrai, o turismo de sol e mar.

No Maranhão, potencial é que não falta. O que está faltando é boa vontade e seriedade nas políticas deste setor. É inadmissível que, de cada 10 turistas que aqui chegam, somente três fazem uso de algum serviço considerado importante para movimentar a cadeia. Nesse sentido, a economia local nunca anda e fica o tempo todo patinando, andando em círculos, e não gera o resultado desejado, uma vez que o turismo está fincado na prestação de serviços, que é o que move a atividade.

Urge a atração de mais turistas para as nossas cidades. Para isso, nada melhor que tirar proveitos dos grandes eventos que vão acontecer no Brasil e nos apresentarmos como destino. Temos de pensar em qualificação da mão de obra local, melhoria da mobilidade urbana e humana e dos pontos turísticos, tornando-os mais aprazíveis e seguros. Assim sendo, é só vibrar e comemorar o goool de placa que o turismo local pode fazer nesta Copa.

## EXPEDIENTE

**Editor Responsável**

Reginaldo Rodrigues  
SRTE 694/MA

**Administração**

João Rubem Nascimento

**Assistente Administrativo**

Nailde Ribeiro

**Executiva de Contas**

Ana Kezia Nascimento

**Comercial**

Luzianne Saraiva

**Coordenação de Jornalismo**

Paula Lima - SRTE 920/MA

**Estagiária**

Juliana Monteiro Vieira

**Fotos**

Reginaldo Rodrigues / Embratur

**Reportagens**

Paula Lima

Juliana Monteiro Vieira

Paulo Melo Sousa

**Colaboração**

Antônio Noberto

Beatrice Borges

**Pesquisador e Historiador**

Marcos Tadeu N. da Silva

**Projeto Gráfico**

Wedson de Sousa

**Tiragem**

5 mil exemplares

**Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:**

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347/ 8214-5279

jcazumba@jornalcazumba.com.br

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.



**Lendas do Maranhão**

## Palácio das Lágrimas

Defronte à igreja de São João Batista, fazendo canto com a rua da Paz, no chão em que hoje está a Faculdade de Farmácia e Odontologia, era o “Palácio das Lágrimas”, famigerado sobradão que existiu em ruínas e motivo de lendária assombração. No andar superior, conta-se, seu proprietário mantinha, sob severa vigilância, um verdadeiro harém de jovens escravas e por uma delas apaixonou-se um companheiro de desdita, que, entretanto, não foi correspondido, pois ela, bonita e insinuante, preferiu continuar como a favorita do senhor.

Louco de ciúme, o moço escravo vingou-se pondo veneno na comida de dois dos filhos da casa, deixando o resto, que propositadamente fizera sobra na mala de sua eleita.

Descoberto o crime, as provas evidentes foram contra a bela escrava que, por fim, foi levada ao patíbulo – popularmente chamado de Mangueira e antes Forca Velha, localizava-se nessa mesma rua da Paz, na esquina do Teatro Arthur Azevedo – embora protestasse em desespero sua inocência, e ao descer a escadaria tantas foram as lágrimas de sua revoltada inocência que,

como a quisessem eternizar seu clamor, jamais se apagaram de sobre as lages dos degraus – estes todos os dias amanheciam umedecidos.

Perseguido pela dúvida do remorso, o senhor fez substituir as pedras lacrimantes, mas a vingança do destino sobreviveu e a casa se fez mal assombrada. Seu último dono, ensandecido, enchia de pavor o silêncio da noite com seus cantos e seus gritos.

*Fonte: Livro Amostra do Populário Maranhense, de José Ribamar Sousa dos Reis*

**Cazumbá Poético**

### Estrela Miúda

Estrela miúda que alumieia o mar  
Alumiar terra e mar  
Pra meu bem vem me buscar  
Há mais de mês que ela não  
Que ela não vem me olhar  
A garça perdeu a pena  
Ao passar no igarapé  
Eu também perdi meu lenço  
Atrás de quem não me quer  
Estrela miúda que alumieia o mar  
Alumiar terra e mar  
Pra meu bem vem me buscar  
Há mais de mês que ela não  
Que ela não vem me olhar  
A onda quebrou na praia  
E voltou a correr no mar  
Meu amor foi como a onda  
E não voltou pra me beijar.

*João do Vale*

**Você sabia?**



E no ótimo momento em que o futebol maranhense vive o Jornal Cazumbá publica essa curiosidade sobre a Bolívia querida. VOCÊ SABIA que o hidroavião Sampaio Corrêa II pilotado por Walter Hinton (estadunidense) e Pinto Martins (brasileiro) aterrissou na Praia Grande e que os pilotos foram homenageados na Câmara Municipal de São Luís em dezembro de 1922? E que entre os milhares de curiosos que assistiram ao espetáculo, estavam alguns peladeiros do Lira que utilizaram-se do nome do hidroavião para criar o que viria a ser, meses depois, o clube futebolístico do Sampaio Corrêa Futebol Clube? (Foto: Ramssés de Souza Silva/ Minha Velha São Luís)

*Fonte: Blog de Marco Aurélio D’êça*

**PRO**  **CÁRDIO**  
**Ao lado da vida**

**Urgência e Emergência  
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro  
Telefone: 98 - 2108 7000

**Urgência e Emergência**  
Rua do Norte S/N  
Telefone: 98 - 2108 7070



## NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

\*Turismólogo, escritor, sócio-efetivo do IHGM e sócio fundador da Academia Ludovicense de Letras – ALL.

## A torcida boliviana é show! O milagre do Sampaio Correa



Fotos: www.jornalpequeno.com.br

Na reta final do Brasileirão da série C, empolgado como todo maranhense que deseja ver o estado competindo no cenário nacional, resolvi, depois de muito tempo, voltar ao Castelão para assistir um importante jogo do campeonato Brasileiro: Sampaio 5 X 3 Macaé. Vi bom pedaço de mim naqueles noventa minutos de jogo. Não que eu jogue alguma coisa, mas pelas recordações da bola à época de moleque, quando das “peladas” diárias com os amigos do Angelim, Bequimão, Cohab ou Ingaúra, e mais ainda quando prestigiava Samarás (Sampaio X Maranhão) e Maremotos (Maranhão X Moto Clube). Já cheguei a ir ao Municipal Nhozinho Santos para ver Expressinho e Tupan. Não tinha dinheiro, mas muita vontade, tempo e paixão. A caída pela Bolívia querida veio com o incentivo de um cunhado que, curiosamente, tem o sobrenome Sampaio Correa e foi diretor do Clube. Empresário muito conhecido no Maranhão.

Mas voltemos... Com muita dificuldade consegui entrar no Castelão. Já tinha visto aquela arena lotada com mais de noventa mil almas, mas desta vez, com quase quarenta mil pagantes (a lotação atual é só quarenta mil mesmo), o lugar abrigava mais de cinquenta mil. Quem não conseguiu assento teve de competir para conseguir ver alguma coisa em campo. O resultado no gramado fez valer o aperto. Nas cadeiras e escadas tudo era vibração, vaias no adversário, olas, aplausos e incentivos ao mais querido, sem falar no tradicional: “Ei, juiz, vai tomar... (banho!)” E tudo mais que uma torcida empolgada pode pro-

porcionar. O momento é uma rara ocasião que rico e pobre se nivelam, pois (mesmo sem se conhecer) se abraçam e pulam juntos na hora do gol, dividindo alegrias e tensões. Não houve uma confusão naquela partida, uma briga sequer no estádio abarrotado, o que acabou sendo quase um milagre frente a tanto aperto e disputa por um mínimo de espaço. Semanas antes a Bolívia havia eliminado o Fortaleza na casa do adversário, conseguiu um valente empate com o Santa Cruz em Recife e, no mata-mata, “meteu” cinco a três na equipe do Rio de Janeiro. Na partida de volta, em Macaé-RJ (26/10/13), o estádio, que é para apenas nove mil pessoas, e que não chegou a lotar, o resultado foi Macaé 1 X 1 Sampaio, e o Tubarão subiu para a Série B. Os bolivianos estavam lá! Fretaram dez ônibus e marcaram presença no estádio fluminense.

O “milagre” do Tricolor de São Pantaleão é o planejamento – dentro e fora do campo. A diretoria, sob a presidência de Sérgio Frota, soube organizar a máquina e fazer um trabalho sério para atrair a atenção dos patrocinadores e trazer de volta a credibilidade ao futebol maranhense. As parcerias e boas contratações são apenas parte do sucesso. A comissão técnica, em especial o treinador Flávio Araújo, fez um trabalho sério ao ajustar o time e torná-lo competitivo. Araújo, aliás, apesar de ter trabalhado quase que exclusivamente no Nordeste, já comprovou sua competência ao subir quatro times em cinco anos. Ano passado ele o fez com o próprio Tricolor ao subi-lo da Série D para a C. Ele vai longe! O reflexo do profissionalismo é o apoio da torcida, que

comparece aos milhares, lotando as arenas por onde passa. A equipe ocupa apenas o 28º lugar entre as maiores torcidas do país, mas neste Brasileiro o público tricolor está entre os dez mais presentes nos estádios do Brasil, incluindo as séries A, B, C e D. O Tubarão ostenta, ainda, a quinta maior média de público pagante do Nordeste e supera qualquer clube da região Norte.

Tanta gente nos estádios – e alguns outros fatores – nos faz acreditar que verdadeiramente existe uma demanda reprimida no Maranhão. Um reflexo de que com um pouco de incentivo o maranhense engrena e pode ir longe. Mas ele é escabreado, acostumado a receber bomba, serviços públicos (e particulares) aquém da qualidade esperada, vive na unidade federativa que ostenta indicadores de desenvolvimento muito ruins, com muitas promessas não cumpridas, baixo nível educacional, etc. Uma descrença remanescente da cultura de repressão que vem dos tempos da escravidão e do chicote. Esse mesmo maranhense, por outro lado, é curioso, atento, dócil, alegre, receptivo, ávido à tecnologia e ao conhecimento. Dado à cultura – como os baianos – e, portanto, às portas do sucesso. Ele não precisa atravessar uma fase intermediária para “alcançar o paraíso”. Essa porta aberta ao êxito é uma característica de lugares que tem uma cultura forte e diversificada. Em suma, estamos a um passo da economia da cultura, do lazer, do turismo e do entretenimento. A vaidade da sociedade, ao contrário do que alguns pregam, se bem focada, é um aditivo a mais para o sucesso, pois é ela que garante hoje a São Luís, por exemplo, a posição de cidade brasileira com o menor índice de obesos, além de outras vantagens. Lógico que nos faltam elementos importantes, como uma melhor divisão de renda, maior capacitação, empregos de melhor qualidade, etc., mas muitas das principais características qualitativas o maranhense tem, só falta aquele incentivo governamental e privado, que “levante a bola” para que o maranhense chute, de “prima”! Aí é só “correr pra galera!”

E no andar da carruagem, com o Vasco jogando essa bolinha aí, se o quadro não se alterar, ano que vem Tubarão vai comer muito Bacalhau!

A gente se vê! Aqui e no estádio!



### Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabalião: Dr. Celso Coutinho  
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

**Entrevista**

**JOSÉ ARTEIRO**

Presidente da FECOMERCIO do Maranhão

*O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviço e Turismo do Maranhão - FECOMERCIO fala sobre infraestrutura, conquistas da entidade, associativismo e muito mais. Confira!*

**JORNAL CAZUMBÁ - Infraestrutura.** O Maranhão, ainda, é considerado um Estado atrasado, especialmente em questões ligadas à infraestrutura aeroviária, aeroportuária, ferroviária e rodoviária e isso trava o desenvolvimento do Estado, encarecendo nossos produtos e serviços. De que maneira a Fecomercio tem visto estas questões e o que pode ser feito?

**José Arteiro** – Com relação à infraestrutura, a mobilidade urbana em toda região metropolitana de São Luís é um tema que causa enorme preocupação. Uma malha viária ineficiente para acomodar a demanda de veículos e, principalmente, a ineficácia do sistema de transporte coletivo geram problemas e entraves graves para o desenvolvimento da cidade. Com atenção especial para o Centro Comercial e Histórico de São Luís evidenciam-se os problemas graves pelos quais o Comércio e o Turismo têm de enfrentar para manter um elevado nível de desenvolvimento. O fortalecimento do comércio, que é um dos principais agentes responsáveis pela manutenção do mercado de trabalho, assim como o desenvolvimento do turismo, que responde pelo setor econômico com maior potencial de crescimento para os próximos anos, são oportunidades que necessitam destacável atenção das esferas de governo.

**JORNAL CAZUMBÁ - Muito se falou sobre o Shopping da Fecomercio. Esse empreendimento vai sair do papel? Vai haver parceria?**

**José Arteiro** – No mês de outubro já foi lançado o edital para as empresas que se interessarem pelo projeto de construção do Centro Comercial. Nós já possuímos um terreno na Avenida dos Holandeses para esse empreendimento, que deverá estar pronto daqui a dois anos, aproximadamente. Esse projeto tem uma única finalidade: oferecer receita para a Federação do Comércio e evitar a dependência dos recursos da Contribuição Sindical, que é um imposto que poderá ser extinto no futuro. Com o Centro Comercial e o aluguel das salas e lojas, a Fecomércio terá a garantia de continuar trabalhando em prol do empresariado maranhense, como já vem fazendo há 60 anos.

**JORNAL CAZUMBÁ - 60 anos da Fecomercio. Há o que se comemorar? Quais as conquistas?**

**José Arteiro** – Há muita coisa para se comemorar. O Sistema Fecomércio cresceu de forma extraordinária no Maranhão, levando educação, cultura, lazer e diver-



Foto: Divulgação

sos outros serviços à população. Quando a Fecomércio nasceu em salas alugadas no antigo Hotel Central, talvez aqueles empresários não imaginassem que seis décadas depois essa nossa instituição ganharia tamanha importância. Conquistamos sedes próprias para a Fecomércio, para o Sesc e o Senac, inauguramos aquela belíssima estrutura do Sesc Turismo no Olho D'Água, levamos os nossos braços sociais [Sesc e Senac] para vários municípios do estado, seja através de unidades físicas ou unidades móveis, ampliamos os projetos e representações da Federação do Comércio junto aos órgãos governamentais. Ou seja, o empresariado hoje reconhece na nossa instituição a força da representação que possuem.

**JORNAL CAZUMBÁ - Gestão Pública. Há diálogo com os governos que visem solucionar entraves e burocracias, e construir uma agenda positiva para o setor?**

**José Arteiro** – A Fecomércio, entre tantas outras entidades empresariais, além, é claro, dos sindicatos patronais, possuem uma mesma linguagem e atuam em total sintonia pelo desenvolvimento empresarial do estado, com destacada influência nas esferas de governo. Todos nós atuamos como apoiadores da Prefeitura e Governo do Estado, assim como nos mantemos como fiscalizadores das políticas públicas voltadas para o setor privado. E desde sempre essas parcerias com os governos tem dado muito certo.

**JORNAL CAZUMBÁ - Parceria público privada. A Fecomércio tem cobrado do poder público o desenvolvimento do Estado, sentado a mesa e discutido a legislação vigente e absoleta, tributação e melhoria dos serviços?**

**José Arteiro** – É necessário assegurarmos o crescimento sustentável dos setores econômicos, por meio do estímulo ao investimento, proporcionado por políticas fiscais e tributárias compatíveis com a atividade produtiva maranhense. Ou seja, tornou-se fundamental para os governos desonerar, no quanto possível, o investimento produtivo e promover o aumento substancial do crédito para investimento na produção. A tributação excessiva e de má qualidade é uma das principais razões para o baixo crescimento da economia de qualquer cidade ou estado. A alta carga tributária eleva custos, provoca distorções na alocação dos recursos, inibe o investimento e restringe a operação das empresas, o que é fortemente prejudicial para todos no estado, não só para os empresários, já que o setor privado é responsável por grande parte dos empregos gerados. Nessa perspectiva, temos acompanhado muito de perto as políticas tributárias desenvolvidas tanto na esfera municipal, estadual ou nacional.

**JORNAL CAZUMBÁ - Associativismo. Todo comércio do Maranhão é associado a Fecomercio? Se não é, o que fazer e porque se associar esta entidade?**

**José Arteiro** – Na realidade, quem pode se filiar à Fecomércio são os sindicatos patronais dos segmentos do comércio de bens, serviços e turismo, que por sua vez possuem os empresários como associados. Atualmente, possuímos 19 sindicatos patronais filiados, de diversos setores do comércio, que reúnem cerca de 35 mil empresários maranhenses.

**JORNAL CAZUMBÁ - Câmaras setoriais. O Turismo está vinculada a Fecomercio e assim tem arrecadado contribuições sindicais para estes fins. Como a Federação tem investido neste setor?**

**José Arteiro** – Atualmente, a Fecomércio é uma das principais instituições para a formação de mão de obra especializada para o setor turístico local, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), que possui cursos nas áreas de Gastronomia e Hotelaria, com o objetivo de incentivar o potencial turístico da nossa região.

**SEMINOVOS INTEIRAÇOS**

Entrada Parcelada | Garantia de Mecânica

**seminovos Duvel**  
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



## TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista e especialista em Assessoria de Comunicação  
paulaslimas@gmail.com / www.paulaslimas.blogspot.com

### ▶ Salão de Turismo da Rota das Emoções

Debater a evolução da rota, além de expor os produtos e atrativos turísticos comercializados pelos três estados que compõe a Rota das Emoções - Maranhão, Piauí e Ceará. Esse foi o objetivo do I Salão de Turismo da Rota das Emoções, que aconteceu de 18 a 20 de outubro em Parnaíba/PI, no Porto das Barcas. O Diretor do Conselho Deliberativo do SEBRAE/MA, Claudio Azevedo, destacou a participação do entidade na consolidação do destino: "Nós temos trabalhado muito nesse projeto, capacitamos, nos reunimos periodicamente para discutir os problemas e as melhorias. E hoje a Rota é um dos destinos brasileiros mais procurados a nível nacional e internacional também". A segunda edição do evento acontecerá em Barreirinhas.



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

### ▶ Projeto



Com o objetivo de estimular a produção cultural no Centro Histórico de São Luís, teve início, no dia 26 de outubro, na Praça da Flor do Samba (Desterro - Centro), o Projeto Praia Grande Cultural, promovido pela Secretaria de Turismo de São Luís. O Projeto visa fomentar a produção cultural maranhense com exposições e ensaios de bandas e grupos locais, assim como oferecer mais opções de lazer a quem visita São Luís e à comunidade local. A Prefeitura realizará várias apresentações do projeto durante todo o mês de novembro.

### ▶ Ceprama

O Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão, CEPRAMA, completou, no mês de outubro, 24 anos de história e tradição. O espaço que antes abrigava a fábrica têxtil Companhia de Fiação e Tecidos de Cãnhamo, hoje é considerado a casa do artesão e serve de referência em todo o Brasil. Completamente modificado, o Ceprama recebeu iluminação, molduras e painéis gigantescos com paisagens do potencial natural e cultural do estado espalhados por todo o salão, além de lanchonete e 40 novos quiosques planejados que abrigam mais de 400 artesãos na produção diária de vários produtos e peças que compõem o artesanato maranhense.



### ▶ Prêmio Poetize 2014

Iniciou no dia 01 de novembro, as inscrições para o Concurso Nacional Novos Poetas, Prêmio Poetize 2014. Podem participar do concurso, todos os brasileiros natos ou naturalizados, maiores de 16 anos. Cada candidato pode inscrever-se com até dois poemas de sua autoria, com texto em língua portuguesa. O tema é livre, assim como o gênero lírico escolhido. Serão 250 poemas classificados. A classificação das poesias resultará no livro *Prêmio Poetize 2014. Antologia Poética*. As inscrições são gratuitas e acontecem até 05 de dezembro de 2013 através do site: [www.premiopoetize.com.br](http://www.premiopoetize.com.br).



## Você sabe o que é **Crowdfunding**?



**S**e você é uma pessoa joinha joinha e acredita no poder transformador da coletividade para fazer mudanças significativas. Se você tem esperanças de que o turismo possa contribuir para a mudança social de comunidades por meio da preservação das riquezas naturais e distribuição de riquezas, você precisa conhecer o crowdfunding!

Crowdfunding pode ser traduzido, grosso modo, como a velha conhecida "vaquinha". É uma plataforma de doações coletivas que permite que indivíduos ou empresas arrecadem dinheiro para poderem colocar em prática seus projetos.

No Brasil essa prática é relativamente nova e tem conseguido ótimos resultados!

O site ([www.catarse.me](http://www.catarse.me)) no ar desde 2011, já arrecadou mais de R\$ 10 milhões, beneficiando inúmeros projetos dos mais variados temas, em sua maioria voltados para a arte e cultura.

Puxando um pouco para a "nossa sardinha", o turismo também já tem uma entidade focada em financiamento coletivo. É o Ga-

rupa ([www.garupa.org.br](http://www.garupa.org.br)), organização não governamental sem fins lucrativos que apoia projetos inovadores de turismo sempre com um viés de sustentabilidade.

### Como funciona

Os projetos são enviados para o Garupa, que são avaliados utilizando critérios rígidos de exequibilidade e idoneidade, além, é claro, de representar um ganho para o tripé comunidade, ambiente e visitante.

Após ser aprovado é feito um vídeo para apresentar o projeto para os possíveis doadores, que é postado na plataforma de crowdfunding e o acompanhamento das doações pode ser visto por todos que acessarem o site.

O prazo para doação é de 60 dias e quando a meta é alcançada, o valor é repassado para o autor da proposta. Aqueles projetos que por acaso não alcançam a meta saem da plataforma e os doadores têm seu dinheiro devolvido ou ficam com créditos para próximos projetos de interesse.

### Contrapartidas

Quando você doa para projetos em geral, a causa é sempre nobre, não consegue ver de perto o retorno da sua doação. No caso de projetos de turismo sustentável apoiados pelo Garupa, sua doação se transforma em *souvenirs* ou até mesmo numa viagem para viver a experiência para a qual sua doação foi direcionada, integrando e validando o fazer coletivo em prol do bem comum.

Os projetos têm valores relativamente baixos e representam muito para as comunidades. As doações vão de R\$ 30 a R\$ 1 mil e a quantidade arrecada fica disponível no site, assim como a quantidade de pessoas que já doaram.

O projeto de ampliação de um simples restaurante de uma empreendedora caíçara em Vila Nova, litoral paulista, por exemplo, traduz muito o perfil dos projetos apoiados pelo Garupa.

A preservação da comida e das características caíçaras traz muito para a comunidade, para quem vai ao restaurante e faz do turismo um exemplo ideal de sustentabilidade.

**Restaurante Senac.**  
A inesquecível experiência de um sabor inigualável.

Música instrumental ao vivo  
Almoços: 12 às 15 Horas (Segunda a Sábado)  
Jantares: A Partir das 19 Horas (Quinta e Sexta)

**Senac**  
Reservas: (98) 3198.1100

Por: Paula Lima

Fotos: Reginaldo Rodrigues / www.ilhadocaju.com.br



# Água Doce

Roteiro pelo litoral revela praias e vilarejos pouco explorados no Maranhão

Espelhos d'água, mangues, dunas, lagoas, animais silvestres, rios e praias com paisagens paradisíacas. Visite Água Doce e se encante!

**Á**gua Doce do Maranhão: a cidade, perto da divisa com o Estado do Piauí, faz parte da Área de Proteção Ambiental do Delta das Américas, fazendo parte, também da Rota das Emoções - roteiro composto pelos estados do Maranhão, Ceará e Piauí. O município tornou-se o refúgio dos que procuram lugares sossegados e adornado de muita aventura e os que buscam um lugar especial nos fins de semana e feriados. É fácil entender por quê: a cidadezinha fica numa das mais belas áreas do litoral maranhense e pertinho de uma das Ilhas mais famosas do Delta: a Ilha do Caju.

O Delta das Américas, o qual grande parte está no município de Água Doce é o que podemos chamar de um dos tesouros brasileiros graças às suas ilhas e praias naturais, às trilhas, o desembarcar do Rio Parnaíba e à vida marinha e selvagem daquela localidade.

Entre as opções obrigatórias de quem visita Água Doce estão os passeios de barco pelas áreas de reentrâncias, contemplação da adversidade local, que se tornou uma reserva natural com uma infinidade de enseadas perfeitas para serem exploradas.

Durante muito tempo a cidade ficou isolada

do resto do mundo, pelo difícil acesso, mas, essa realidade mudou desde o início de 2013 com o asfaltamento das vias, ligando Água Doce a importantes cidades como Paulino Neves (MA), Tutoia (MA), e Parnaíba (PI). Para a comunidade local, a melhoria nos acessos levou novos ares à cidade, unindo-se a isso a melhoria nos serviços públicos. E a comunidade já se capacita para viver essa nova realidade, buscando um conforto inigualável na regularidade da rotina, principalmente nesta época de incertezas econômicas.

Estive em Água Doce pela primeira vez há 5 anos e tive a sorte de conhecer algumas pessoas





Cais da cidade

e saborear a gastronomia local, baseada em frutos do mar. Me deleitei com a variedade de pratos, com destaque ao caranguejo, mexilhões, pescado e outros, naquele pequeno e verdadeiro paraíso litorâneo em pleno Delta das Américas.

Lembro que durante a minha primeira estada na cidade, pude percorrer grande parte da APA do Delta, conheci ilhas, admirei a vegetação, ainda, intocável e pude simplesmente não fazer nada, num merecido descanso na cidadezinha. Aos finais de tarde, me juntei a um grupo de crianças banhistas que brincavam no cais e pescamos no momento em que a maré estava cheia, comíamos o peixe delicioso que escolhíamos, nadávamos depois da pesca na praia, das belas águas que banham o maior Delta das Américas.

#### O que fazer?

O ecoturismo é o principal segmento que pode ser apreciado na cidade. Lá se encontra uma parte do Delta das Américas, onde a natureza se encontra quase virgem, devido a pouca exploração turística na região, além da pouca poluição por causa do baixo tráfego de embarcações motorizadas. Sem falar de uma fauna que, mesmo com o forte impacto da caça no passado, ainda se encontra populosa e diversificada, com uma flora que exibe a exuberância de uma mata preservada.

É possível observar o *habitat* natural do caranguejo uca na região que é a maior produtora da espécie no Brasil; a revoada dos guarás, pássaros vermelhos que emolduram o pôr do sol em um contraste de cores contagiante. Também é pos-

sível ver e vivenciar a prática das comunidades tradicionais, que vivem do extrativismo e pesca e fazem das ilhas ao redor da cidade um ambiente de paz e tranquilidade.

#### Os passeios

Atualmente, a cidade não oferece serviço de agências de receptivo, que comercializem o destino. Mas, é possível realizar passeios pelo Delta guiados por condutores que fazem frete de embarcações. Não há um roteiro formatado pela falta de agência, mas em compensação o visitante pode elaborar o seu próprio roteiro. Um ponto negativo? Não, pois ao turista é proporcionada a descoberta de atrativos talvez não previstos, transformando o passeio em uma grande descoberta.

Passeios esses que podem durar de 6 a 8 horas e são feitos em embarcações tradicionais, botes de madeiras, podendo, assim, se contemplar, na calma da viagem, a peculiar formação do fenômeno Delta, que mais se parece um labirinto formado por mais de setenta ilhas e que na medida em que se vai seguindo pelos rios vão sendo reveladas, cada uma mais linda que a outra, formando um cenário perfeito.

#### Opções não faltam

Os passeios iniciam saindo do cais de Água Doce, que conta com uma boa infraestrutura para embarque e desembarque. Seguindo, depois, pelo rio até sua foz na ilha do Cabeça do Porco. É nessa área que se tem a primeira impressão da grandiosidade do Delta. Nessa ilha se observa a

primeira grande ramificação dos rios e onde as opções se duplicam.

De lá se pode seguir em direção às ilhas de Tutóia (a sugestão é uma visita à ilha do Igonronhon, que teve grande importância para o desenvolvimento da região, sobretudo, Água Doce, devido a grande produção de sal, que na época deu o *status* ao Maranhão de maior produtor do Brasil) ou pela Baía de São Bernardo (podendo haver uma parada na praia de São Bernardo, importante ponto de apoio aos pescadores artesanais que se alojam ali por dias a espera de melhores condições de pesca).

Ao optar pela passagem na ilha do Igonronhon, o visitante tem como próxima parada a comunidade Barrinha, na ilha do Carrapato, passando, também, pela belíssima Baía do Carrapato, onde se hospedam as aves migratórias do verão, conhecer o processo pós pesca do camarão, seleção, conservação e estocagem (todas de forma tradicional) e, ainda, se deliciar com a gastronomia local à sombra das árvores cheias de redes, chamadas de tucuns, para uma cesta após a refeição. Bom demais, né?

Mas, ainda, não acabou. Chegou a hora de conhecer o lugar mais bonito das proximidades da cidade Água Doce: a Ilha do Caju. O desembarque é feito na ponta da melancieira, um lugar perfeito para o banho e contemplação da natureza. Logo na chegada à ilha se tem um contraste formado pelas águas da baía do Carrapato com dunas de até 25 metros de altura e os imponentes manguezais, que margeiam lagoas, onde se tem uma



Guarás, pássaro típico da região

Igreja Matriz  
Nossa Senhora  
do Carmo

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Nathan Oliveira

### Mas não só do Delta vive a região

grande diversidade de fauna, com jacarés, serpentes e outros.

Na época de chuvas (fevereiro a julho), se formam lagoas nas dunas, algumas de água frias e outras mornas, tornando o cenário, ainda, mais irresistível. No entanto, há quem prefira a praia em mar aberto, que se chega após uma caminhada de 20 minutos pelas dunas.

No retorno do passeio, com condições de boa maré, pode-se contemplar o pôr do sol de cima das dunas ou se a maré não permitir, o espetáculo do fim do dia pode ser apreciado do barco mesmo, sendo também uma ótima opção, unindo a isso a observação das aves, como guarás e garças já se recolhendo.

Cansou? Que tal, ao retornar ao cais, ainda, observar a chegada dos pescadores e caranguejeiros e ali mesmo garantir as iguarias que lhe farão recordar o passeio pela região que encanta a tantos, pela diversidade de fauna e flora de um ambiente preservado e único.

Pensa que as atividades turísticas da cidade se resumem somente ao Delta? Enganou-se. Pelo interior do pequeno e aconchegante município, ainda, há a opção de passeios à região Magu, um consolidado destino de excursionistas, que nos fins de semana buscam a tranquilidade das águas frias e cristalina do rio (de mesmo nome da região), que especialmente no povoado Cana Brava, conta com balneários, serviços de alimentação, hospedagem, transporte, rodoviária, entre outros serviços de apoio e equipamentos de turismo.

Saindo de Água Doce para se chegar em Cana Brava, utiliza-se serviço de frete de veículos (Bandeirante, Toyota ou Van) oferecido na sede municipal e no povoado de Freixeiras. O tempo de chegada ao destino é em média 30 minutos pela MA 312 e MA 34, ambas asfaltadas. O passeio pode durar de 6 a 8 horas, se estendendo pela manhã e tarde.

Chegando ao destino, o visitante pode se dirigir a um dos balneários e apreciar as águas do rio, relaxar à sombra de palmeiras, que tornam o ambiente, ainda, mais agradável, além de se deliciar

com o churrasco e o prato símbolo da região: o peixe tambaqui assado (delícia!).

O rio, também, apresenta forte potencial para atividades como: passeios com pequenas embarcações para contemplação da flora com forte presença de palmeiras de buriti e carnaúba, além da taboa, vegetação típica dos rios da região e que é utilizada para produção de cestos, mantas e tucuns (um tipo de rede). A prática de boia *cross* também é favorável, uma atividade muito apreciada em destinos de ecoturismo, que oferecem rios com essas características.

Ao retornar a Água Doce, no fim da tarde, o visitante pode optar por ficar na praça central, que é o ponto de encontro da comunidade local, conhecendo as histórias e estórias da cidade contadas pelos moradores, ou, ainda, apreciar a brisa do Delta no cais da cidade ao observar a natureza e o pôr do sol.

Opções é o que não faltam na cidade.

Fonte: Algumas informações foram fornecidas pela Secretaria de Turismo e Meio Ambiente da cidade



Ilha do Caju

Balneário  
no povoado  
Cana Brava

ARTISTA DA TERRA

Por: Paulo Melo Sousa

# João do Vale

## o poeta do povo!

O músico, cantor e compositor João do Vale nasceu em Pedreiras, interior do Maranhão, no dia 11 de outubro de 1934. Aos treze anos já se encontrava em São Luís, onde participou como amo de um grupo de Bumba Meu Boi, o Linda Noite. De origem humilde, sempre gostando de música, estreou no meio artístico em 1964, como cantor. Aos quinze anos, Vale se aventurou fora do Maranhão. Morou em Fortaleza, Minas Gerais, onde trabalhou em garimpo, e foi parar no Rio de Janeiro, trabalhando ali como ajudante de pedreiro. Na ocasião, início da década de 1950, frequentava os programas de rádio, apresentando aos artistas suas composições.

Numa dessas investidas, Marlene gravou sua música "Estrela Miúda", o que abriu as portas para que outros intérpretes gravassem suas canções, como Dolores Duran e Luís Vieira. Em 1964, cantando no restaurante Zicartola (de dona Zica e do grande compositor Cartola), onde nasceu a proposta do Show Opinião, orquestrado por Oduvaldo Viana Filho, Paulo Pontes e Armando Costa, foi convidado para participar do projeto, ao lado de Zé Kéti e Nara Leão, estourando com a

música Carcará (em parceria com João Cândido), interpretada por Maria Bethânia, que se lançou então como cantora. Além dessa composição magistral, João do Vale também possui obras primas como "Peba na Pimenta" e "Pisa na Fulô".

Em 1969, como compositor, elaborou a trilha sonora de Meu Nome é Lampião, de Mozael Silveira. Lançou, em 1973, "Se eu tivesse o meu mundo", ao lado de Paulinho Guimarães, tendo participado ainda, em 1975, da remontagem do Show Opinião, no Rio de Janeiro. Com o apoio de seu amigo Chico Buarque de Holanda, João do Vale gravou seu segundo disco, em 1982, o LP João do Vale Convida, que teve participações ímpares de nomes como Nara Leão, Gonzaguinha, Zé Ramalho e Tom Jobim, dentre outros. Doze anos depois, novamente Chico Buarque reverenciou João do Vale, reunindo um time seletivo de músicos para a gravação do disco João Batista do Vale, que arrebatou, na ocasião, a honra de melhor disco regional no Prêmio Sharp de música.

João do Vale se dedicou a cantar as dificuldades do sertanejo, pobre e sem expectativa de vida decente. Essa preocupação social se relaciona com a sua própria origem humilde. Como não



sabia escrever, o músico começou a mostrar seu trabalho com as músicas na cabeça, o que atraiu a atenção de grandes nomes do cenário musical carioca.

A turma boa da música brasileira ele conseguia reunir em ambientes como o "Forró Forrado", uma casa de forró comandada por ele, no bairro do Catete, que reunia intelectuais, estudantes, artistas, enfim, um público eclético que ia ao local para escutar, além de João do Vale, convidados especiais como Edu Lobo, Zé Ramalho, Chico Buarque, Djavan e outros. O forró durou dez anos e fez sucesso no Rio de Janeiro, a partir de fins dos anos 70, marcando época.

Na década de 90, João do Vale, acometido por um derrame, não conseguia mais cantar, e seus amigos realizaram vários shows beneficentes em sua homenagem. Sobre o artista, cabe a palavra do poeta Ferreira Gullar: "Devo dizer que considero João do Vale uma das figuras mais importantes da música popular brasileira. Se é certo que em 1964-65, quando se realizou pela primeira vez o show Opinião, os grandes centros do país tomaram conhecimento de sua existência e lhe reconheceram os méritos de compositor, não é menos certo que pouca gente se deu conta do que realmente ele significa como expressão de nossa cultura popular". João do Vale faleceu em São Luís do Maranhão no dia 6 de dezembro de 1996, e se encontra enterrado em Pedreiras, sua terra natal.



Fotos: Internet



EM SÃO LUÍS  
ANDE CONOSCO!  
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535  
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

**YES**  
aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: [www.yesrentacar.com.br](http://www.yesrentacar.com.br)  
E-mail: [saoluís@yesrentacar.com.br](mailto:saoluís@yesrentacar.com.br)

Por: Paulo Melo Sousa

## Tombamento histórico valoriza **Canoa Costeira do Maranhão**

Um marco histórico aconteceu no último dia 23 de outubro, e assinala uma conquista para a história do patrimônio cultural imaterial do Brasil, enobrecendo o Maranhão. Considerada como um dos últimos exemplares de um tipo de embarcação que integrava a rotina naval do país, a Canoa Costeira Dinamar foi tombada como bem cultural. A solenidade aconteceu no Sítio Tamancão, bairro do Alto da Esperança, em São Luís, durante a solenidade organizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, com apoio do Centro Vocacional Estaleiro Escola e da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Também estiveram presentes, dentre outras autoridades, o Capitão dos Portos da Marinha e o Secretário de Ciência e Tecnologia, de Cultura e de Turismo maranhense.

Identificada em 2009 no litoral maranhense, essa canoa, especificamente, foi escolhida como representante das últimas 21 canoas costeiras que, ainda, se encontram em atividade na Baía de São Marcos. Após a identificação, o exemplar foi restaurado e tombado em 2010 pelo IPHAN-MA, com a intenção de se assegurar sua preservação e valorização. O esforço do proprietário da Canoa Dinamar, Mestre Martinho, é de fundamental importância para que esse bem cultural fosse mantido, com suas peculiaridades construtivas, guardando, ainda, um importante significado simbólico e afetivo, que distingue o bem cultural em comento. O cúter ou canoa costeira é um dos maiores barcos tradicionais do Brasil. Durante a solenidade de tombamento, seu Martinho foi homenageado.

O engenheiro e escritor Luiz Phelipe Andrès acompanha há muitos anos a canoa costeira, desde que realizou pesquisa sobre embarcações do Maranhão, em 1986, no intuito de trabalhar para colaborar com a recuperação das técnicas tradicionais populares. “A canoa costeira é a princesa das nossas embarcações, uma raridade, pois está diminuindo ao longo do tempo, já que a função econômica delas está desaparecendo; elas são embarcações de carga e traziam pescado para a ilha de São Luís, assumindo o papel de geleiras. No passado transportavam sal do arquipélago de Maiaú, em Cururupu, e ainda, madeira, carvão. Essa demanda vai desaparecendo toda vez que é construída uma estrada de acesso para determinado município, pois aí também desaparece um centro de construção naval; foi o que aconteceu, por exemplo, com o saveiro no recôncavo baiano”, explica Luiz Phelipe Andrès.

Uma embarcação como a canoa costeira representa a experiência de muitos séculos da tradição no contexto da navegação. Essa canoa possui um sistema de velas que é extremamente simplificado e que facilita a navegação. O pique e a retranca, que esticam o pano, formam um ângulo em forma da letra v e quando há excesso de vento o marinheiro não precisa abaixar o pano, pois as velas se acomodam, as velas se amoldam, como que ensacam o vento, a canoa



balança um pouco e depois retorna ao normal. A canoa é o resultado de 400 anos de adaptação ao mar do Maranhão, que possui comprimento de onda característico. A canoa costeira apresenta a proa chata e ela navega não cortando a crista da onda, mas corcoveando a mesma, assim, ela sobe e ultrapassa a onda por cima, o que é uma característica naval que mostra uma grande adaptação ao nosso ecossistema.

A canoa Dinamar integra o processo de tombamento de embarcações tradicionais no Brasil, desde quando, em 2008, o IPHAN lançou o projeto Barcos do Brasil, visando preservar e

valorizar o patrimônio naval brasileiro. “A partir da identificação de localidades e embarcações singulares, muitas vezes em risco de desaparecimento ou em contextos vulneráveis, o IPHAN busca estimular o monitoramento de alguns barcos tradicionais, com o intuito de acompanhar a evolução de sua utilização econômica, seu estado de conservação e preservação e evitar seu desaparecimento”, informa a Assessoria de Comunicação do IPHAN.

O tombamento da canoa costeira Dinamar representa um marco na história da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial do Brasil.



Foto: Divulgação

## A opção alternativa dos albergues e das pousadas

O custo de vida na capital maranhense é proibitivo para muitos bolsos. É caro morar na cidade patrimônio cultural da humanidade. Essa carestia se transfere para os custos que um turista costuma ter quando chega na cidade histórica, disposto a usufruir do potencial que a capital maranhense tem a oferecer. Desde o momento em que chega na estação rodoviária ou no aeroporto, a corrida de táxi até o centro, por exemplo, já começa a mexer com o orçamento de quem visita São Luís.

De imediato, o turista se dirige ao hotel previamente escolhido, com reservas já feitas. Nesses locais, as diárias são variadas, oscilando entre cem a duzentos reais, em média, em quartos individuais. Numa perspectiva mais acessível, existe a opção alternativa das pousadas ou albergues, que oferecem boa qualidade receptiva a preços suportáveis.

Uma das opções se encontra encravada no Centro Histórico, justamente na área tombada pela UNESCO. Trata-se do Albergue da Juventude Solar das Pedras – São Luís Hostel, localizada

na rua da Palma, 127. O alberguista cadastrado pagará apenas uma diária de 70 reais, com o café da manhã incluído. São disponibilizados quartos simples, duplos, triplos ou quádruplos, com ou sem café da manhã.

O Hostel se encontra situado num imóvel colonial português, constituído de sobrado com grossas paredes de pedra e cal. “O prédio foi construído no século XIX, no ano de 1840, e foi totalmente reformado, restaurado e adaptado em suas instalações e mobiliário, mantendo suas características originais, conservando o antigo, sem abrir mão do moderno. A pousada oferece 42 leitos, lavanderia manual acessível no Hostel, cozinha disponível aos hóspedes, telefone público nacional e internacional, área wi-fi gratuita, *lockers* na recepção para guarda de valores, armários individuais nos quartos para bagagem, quartos coletivos, quartos de casal e individual”, informa o site do albergue.

Essas pousadas oferecem a vantagem de se encontrarem próximas do Terminal de Integração da Praia Grande, local aonde chegam e

partem coletivos para todas as partes da cidade, incluindo praias, shoppings, e ainda do terminal marítimo que dá acesso a Alcântara (outro local de visita indispensável), por exemplo. Além disso, a partir delas se acessa com facilidade monumentos históricos, museus, teatros, igrejas, mercados, com acesso à vida noturna dos bares e restaurantes da área do Centro Histórico, na qual acontecem com frequência shows culturais. Tudo alcançado após breve caminhada.

As praias também são alcançadas rapidamente, desde a praia da Ponta D'areia (na qual existe a opção do reggae do Chama Maré) até a Avenida Litorânea, com bares, restaurantes, sorveterias, lanchonetes e o Bardo Néelson, que também oferece o reggae como atração turística. Existem algumas pousadas com valores ainda mais acessíveis, na faixa dos trinta aos cinquenta reais a diária, embora a procura por tais locais seja uma opção mais adequada para os mochileiros, visitantes que mesmo gastando pouco, também deixam dinheiro na cidade, o que movimenta ainda que timidamente o turismo local.



## Práticas verticais

Você que gosta de radicalizar a sua vida, por meio dos esportes radicais não pode deixar de ler as dicas abaixo e aprecie sem moderação

### Arvorismo: Aventura na mata

Para quem gosta de esporte e natureza, o arvorismo é uma grande dica. Criado na Europa, era inicialmente um instrumento para pesquisadores realizarem estudos sobre espécies encontradas somente nas copas das árvores, como bromélias, pássaros, entre outros. A partir de então, praticantes de técnicas verticais foram adaptando o conceito de arvorismo, até tornar-se uma modalidade de esporte ecológico.

Com o auxílio de equipamentos adequados e de monitores especializados, a pessoa pode subir até as copas das árvores e andar entre elas por trilhas aéreas amarradas em bases, há escadas de toras de madeira, de cordas, paredes de escalada ou rapel.

O esporte auxilia no desenvolvimento do equilíbrio, concentração, força, resistência e autocontrole. E dependendo da dificuldade do circuito, uma hora de arvorismo pode gastar até 700 calorias.

Se você é um desbravador aventureiro, então venha para o Maranhão. O estado oferece vários pontos que são propícios à essa atividade.

### Escalada

Os esportes de aventura estão ganhando cada vez mais adeptos. Talvez por mesclarem duas modalidades que os esportistas tanto valorizam: desafio e natureza. Mas, entre os aventureiros, a opinião é quase unânime quando se pergunta

qual é o esporte da hora. “A escalada”, dizem eles, “ela nos coloca em pura atividade e total contato com a Terra”.

A escalada é mesmo um esporte completo. Sua prática, além de trabalhar todos os músculos do corpo e aumentar a resistência e a explosão muscular, também melhora a flexibilidade, a coordenação motora, o equilíbrio, a consciência corporal e o controle sobre o corpo.

Existem diversas modalidades de escalada que vão desde a escalada *bouldering* – praticada em poucos minutos em blocos de pedra, à escaladas *big wall* – praticadas em paredes de rocha ou montanhas, onde se enfrenta o frio e altitude, além de dificuldades técnicas.

Detalhe: como qualquer outro esporte que envolva altura, a escalada envolve certo risco. Portanto, praticar escalada somente na companhia de instrutores, profissionais no esporte, utilizando todos os equipamentos básicos de segurança: corda, sapatilha para escalada, capacete e pó de magnésio para as mãos.

O Maranhão tem pontos magníficos com paredões que ultrapassam os 100m e apresentam diversos tipos de dificuldade. Quer conhecer de perto os paredões? Então entre em contato com a operadora de turismo Maramazon ([www.maramazon.com](http://www.maramazon.com)) e programe seu passeio.

### Rapel

A cada nova passada, uma pausa para controlar a adrenalina e pensar nos próximos movi-

mentos. Esse é o desafio do rapel, uma técnica que consiste na descida de paredões e abismos com cordas e está se tornando um esporte à parte.

Escalar montanhas e paredões é um esporte perigoso, porém os riscos de queda se reduzem muito com o uso de equipamentos adequados - cordas com boa elasticidade, cinto-cadeirinha e mosquetões - e o acompanhamento de um instrutor.

Um dos locais que oferece estrutura para este tipo de atividade é o Parque Nacional Chapada das Mesas.

### Tirolesa

A Tirolesa sem dúvida é a atividade mais gostosa e emocionante no mundo da aventura, não exige esforço físico do praticante, permitindo sentir a emoção de voar contemplando a natureza por um ângulo diferente.

Originada na cidade de Tirol (Áustria), a Tirolesa consiste em um cabo aéreo ancorado horizontalmente entre dois pontos, pelo qual o aventureiro se desloca por meio de roldanas conectadas por mosquetões a uma cadeirinha de alpinismo. Tal atividade permite ao praticante a emoção de voar por vales, contemplando as paisagens.

A Chapada das Mesas é ideal para praticar esse esporte, assim como outras modalidades do turismo de aventura: Balonismo, Canoagem, Mountain Bike e Rafting.





**O MOCHILEIRO**

Por Reginaldo Rodrigues  
Jornalista e Turismólogo  
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

## Um lugar com jeito de antigo com serviços e qualidade bem atual



Foto: Paula Lima

**E**ste é um lugar que poderíamos dizer, ou melhor, emitir um selo de qualidade Cazumbá e fazer constar em todos os guias de pousadas e hotéis do Brasil, pelo seu charme, romantismo, que agrada não só a casais,

mas pessoas desacompanhadas e grupos que estão descobrindo a Rota das Emoções - roteiro turístico que engloba os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará e tem a Pousada Vila Parnaíba, como referência de hospedagem de qualidade

no litoral Piauiense.

O espaço da pousada é bem decorado com materiais ou quinquilharia do início ou metade do século passado, como: rádios, vitrolas, cabças, baús, ferragens, rodas, brinquedos e outras coisas, que faziam parte do dia a dia do sertanejo até metade do século passado e que foram descartados, e agora são utilizados na Pousada, de maneira inteligente como decoração, com capricho nos detalhes em harmonia com o ambiente.

Um lugar aconchegante, com apartamentos confortáveis e bem convidativos, com decoração rústica, alinhados com um padrão de qualidade. Na parte de baixo da pousada, os quartos são todos avarandados, com uma rede armada na frente, um convite a um descanso, ou embalado acompanhado de uma boa leitura ou simplesmente fazer nada, em um ambiente cheio de romantismo, com privacidade, silêncio e a natureza ao redor.

Em toda extensão da pousada eu me surpreendi com a decoração, que soube adornar todos os espaços com o que antes era "lixo" e agora é luxo. Localizada no Centro Histórico, esta pousada fica perto de restaurantes, lojas e bares e do Porto das Barcas o *point* da cidade.

Colégio

**BATISTA**  
Daniel de La Touche

Mais que  
**tradição,**  
conhecimento  
para toda a vida.



João Paulo  
98 | 3131 1411

Renascença  
98 | 3227 2684

[www.batistaonline.com.br](http://www.batistaonline.com.br)  
[diretoriabatista@gmail.com](mailto:diretoriabatista@gmail.com)

Por: Paulo Melo Souza

Foto: Internet



## O nicho alternativo do **Turismo Verde**

O Turismo Verde, também chamado de ecoturismo, vem sendo estimulado em diversas regiões do país, notadamente na Amazônia brasileira, como opção alternativa ao turismo tradicional, visando o desenvolvimento sustentável nas regiões nas quais pode ser exercido. Nesse contexto, o governo federal instituiu o Turismo Verde como um dos programas prioritários do projeto Avança Brasil, que inclui o Programa de Desenvolvimento de Ecoturismo da Amazônia Legal - PROECOTUR e amplia a previsão de recursos e ações em tal segmento. Essa é uma ação do Ministério do Meio Ambiente, em conjunto com o Ministério do Esporte e Turismo, representantes dos governos dos estados, que inclui a participação da sociedade e do setor privado de turismo.

O Brasil firmou contrato de empréstimo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, financiador do PROECOTUR, que será executado pelo MMA / Secretaria de Coordenação da Amazônia - SCA, em parceria com o Ministério do Esporte e Turismo - MET, o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e os nove Estados que compõem a Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). Sua coordenação está a cargo da Unidade de Gerenciamento do Programa - UGP, dentro da SCA, ao lado dos Núcleos de Gerenciamento do Programa - NGP, instituídos nos Estados e no IBAMA.

Institucionalmente, foram criados Grupos Técnicos Operacionais - GTOs, integrados por membros municipais de planejamento ou de turismo, representantes locais de turismo ou agências de meio ambiente, presidentes ou membros de ONGs locais, e por operadores

particulares de turismo e de hotelaria, que integram a base do programa elaborado. Dessa forma, foram criados os polos turísticos, áreas específicas onde o poder público implantará projetos, delineando regras com a intenção de estimular empreendimentos ecoturísticos, definidos como corredores turísticos ou de atrações que se complementam unidos por um roteiro turístico. Os estados contemplados serão beneficiados como destinos privilegiados, no país, no roteiro do ecoturismo internacional.

Tanto turistas quanto o receptivo como um todo devem ter sobre o turismo verde uma visão ampliada. A ecologia não é mais meramente preservacionista. Os ambientalistas trabalham, hoje, com a visão sistêmica, que enxerga o mundo em termos de relações e integração. A preservação não se limita a uma espécie ou a um conjunto de árvores individualizadas, mas as teias complexas de relações daí advindas. Nesse contexto, o homem integra o processo, interage com o todo e interfere na dinâmica dos ecossistemas. Dessa forma, interfere no meio ambiente e, logicamente, no polo turístico que frequentará.

No contexto do turismo ecológico ou de aventura, vem ganhando destaque o chamado turista verde, dono de uma consciência ambiental, mínima que seja, e que precisa e busca produtos diferenciados nos destinos turísticos que costuma visitar. Não apenas a questão alimentar norteia esse cliente em potencial da tão decantada indústria limpa; na verdade, todos os produtos que são oferecidos ao turista verde passam por um crivo ambiental seletivo.

O apelo da indústria limpa na verdade responde a uma estratégia de marketing. Naturalmente, o ser humano polui, produzindo, em média, determinada quantidade de lixo por dia. Desde que acorda, e vai ao banheiro fazer

suas necessidades biológicas, já ocorre impacto ambiental por meio do uso da água da pia, do chuveiro e do vaso sanitário. Inclua-se nesse contexto o papel higiênico, a pasta de dente (pastas com embalagens à base de chumbo são mais prejudiciais ao organismo do que as embalagens de plástico), a água com o sabão ou sabonete que escorre pelo ralo, o desodorante, o perfume, dentre tantas outras coisas que podem ser enunciadas.

Nos hotéis ou pousadas, o uso de alguns objetos já é regulado, sendo o hóspede orientado para não usar apenas uma vez a toalha de banho. Esse cuidado impede o gasto excessivo com sabão em pó, amaciantes de roupas e da energia elétrica, por exemplo. O turista verde não apenas se policia com relação ao índice de poluição que produz; a regulação do que consome é feita de forma racional. Podem ser evitadas, de certa forma, nos locais de hospedagem, as garrafas de água mineral no café da manhã, o uso de guardanapos de papel ou de açúcar. As garrafas produzem lixo plástico, os guardanapos e o açúcar comum são esbranquiçados com o uso de uma substância cancerígena, a dioxina. Dessa forma, o turista verde usa copos de vidro para beber, usa guardanapos de tecido e se utiliza de adoçante para adoçar o café ou suco.

Tais cuidados, ligados à prática de interferir o mínimo possível nos ambientes visitados, sobretudo, se forem áreas de preservação, como é o caso dos Lençóis Maranhenses, por exemplo, exigem também do receptivo (guias, donos de pousadas e de hotéis, donos de bares e restaurantes, taxistas, e a população em geral, como um todo) uma consciência ambiental trabalhada, uma sensibilidade aguçada e uma vigilância permanente para que o turismo verde possa, de fato, ser uma alternativa sustentável.

## Cazumbá pelo Mundo

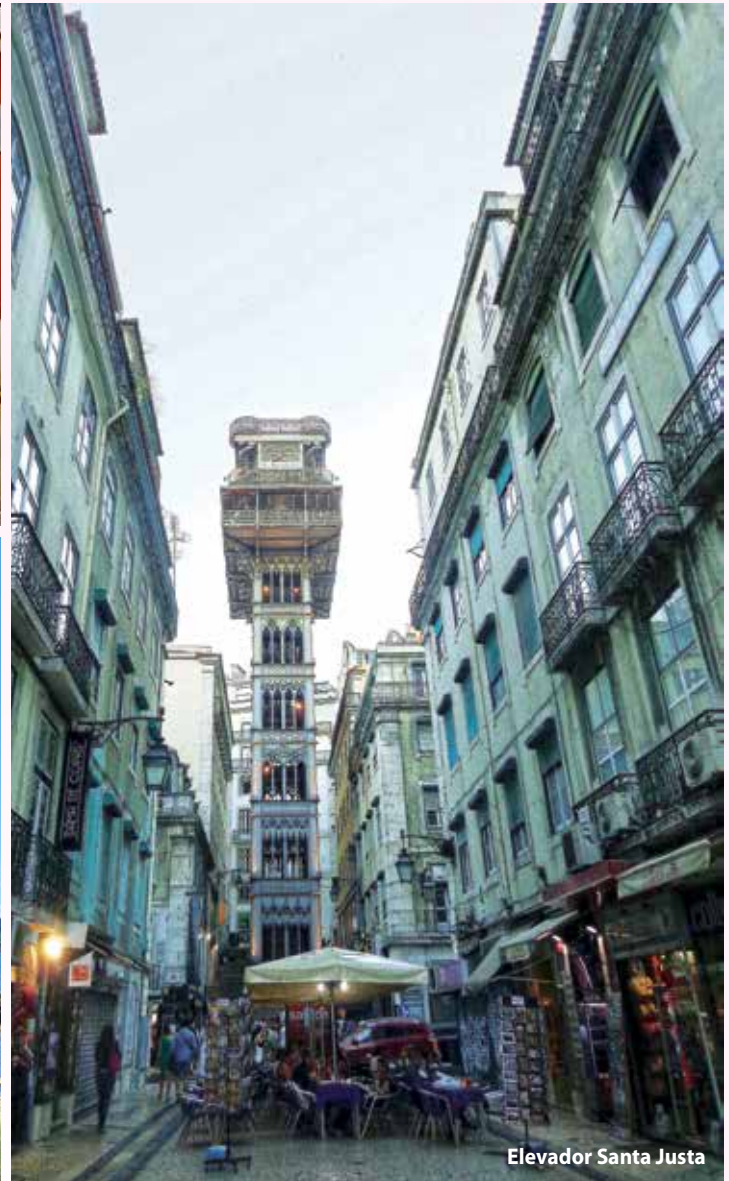
Andanças do Cazumbá pelo mundo, cenas de experiências turísticas pelo Brasil a fora.



Casarios históricos



Torre de Belém



Elevador Santa Justa

Fotos: Marcos Tadeu Nascimento / Divulgação

## Lisboa e São Luís tem o mesmo nariz

Os laços entre nosso país e Portugal, sem dúvida nos fez ter muito mais contato (mesmo que só por meio da história) com esse país europeu do que qualquer outro. E claro que tive que dá um pulinho lá para conhecer de perto nossos colonizadores!

Cheguei a Lisboa, e depois de tanto tempo acostumado com outro idioma, foi de se estranhar ver tudo em português de novo, e, ainda, mais no "português de Portugal". Não só algumas palavras têm significados diferentes como também a forma de construir as frases, mas não é nada que impeça a comunicação. Com decorrer da viagem, percebi que a língua é uma das muitas semelhanças que encontrei.

Depois de deixar as malas no hostel, o passeio começou pelo Parque Eduardo VII, que tem um miradouro na sua parte mais alta. A vista deu uma ideia do que me esperava: o Castelo de São Jorge de um lado e Bairro Alto do outro, com rio Tejo ao fundo.

Caminhando pela agradável Avenida Liberdade foi onde me deparei pela primeira vez com as típicas calçadas de pedras portuguesas, essas mesmo que conhecemos bem. Esse tipo de ladrilho estava por todos os lugares e nas praças formavam lindos desenhos.

Parti, então, rumo ao Centro onde se tem um maior número de atrações turísticas. O Centro Histórico de Lisboa é cheio de ruelas e encantos, que difere um pouco das cidades que havíamos visitado na Europa. Na verdade, os casarões de azulejos, telhados, luminárias, ladeiras, igrejas e praças me remeteram a um lugarzinho bem mais familiar: São Luís. É incrível como esses elementos arquitetônicos foram levados para nossa cidade de uma maneira tão fiel, que resultou em ambientes tão iguais a milhas de distância. Fantástico!

Visitei o Elevador de Santa Justa, Praça do Rossio, Arco da Rua Augusta, Praça do Comércio. Lisboa, ainda, conta com a velha rede de bondinhos para alguns lugares, e não perdi essa oportunidade! No Largo do Chiado,

peguei um bondinho em direção ao Castelo de São Jorge. O curto passeio vale a pena. Me senti em uma dessas novelas de época a séculos atrás.

No outro dia peguei um elétrico (espécie de bondinho moderno) em direção a Belém, que fica do lado de Lisboa. É de lá que saiam as expedições portuguesas, e pude conferir de pertinho o antigo porto e a Torre de Belém. Perto de lá também se encontra o grandioso Mosteiro dos Jerônimos. E, claro, não me esqueci de dá uma passadinha na loja original dos famosos pastéis de Belém, onde até hoje são fabricados e são uma verdadeira delícia!

Para encerrar a viagem, nada melhor que um jantar para saborear o tradicional bacalhau acompanhado de um bom vinho ao som da típica música portuguesa, conhecida como Fado. Fui embora com o coração apertado, não sei se foi pela familiaridade do local ou simplesmente pela sua beleza em si, mas sei que Lisboa me surpreendeu.



## Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges

Turismóloga/Coordenadora da ABAV Nacional  
www.ocioviagensgastronomia.com



# Sampaio Corrêa: paixão e turismo



Tudo começou quando certa vez no ônibus Popular Ipase, vindo da Praça Deodoro para a Cohab, tive o prazer de sentar ao lado de um senhorzinho que escutava sem parar o hino do Sampaio num radinho de pilhas colado ao pé do ouvido.

Nessa época, São Luís tinha vida futebolística própria e conversávamos sobre os times do nosso estado e estados vizinhos. Expressinho, Tupã, Ferroviária, MAC, Moto e Sampaio eram times que permeavam meu imaginário. Os clássicos tanto aconteciam no Castelão quanto no Nhozinho Santos.

Os homens da minha casa torciam pelo Moto Clube, mas eu sempre gostei do hino do Sampaio, desde aquele senhorzinho...

Um tempo depois, conheci o Sr. Agostinho dos Reis, um dos autores do famoso hino e embora não fosse muito próxima a ele, foi a primeira pessoa importante que eu conheci de perto. Com esse currículo, eu o considerava uma pessoa de destaque na cidade, afinal, escrever hinos de times não é para qualquer um, ou pelo menos naquela época, eu pensava que não era.

Fui gostando do Sampaio Corrêa embasada nas conversas dos mais velhos, na movimentação das ruas, por essa simpatia que tive pelo Seu Agostinho e pelo colorido das cores da camisa tricolor, que cá pra nós, combina muito com o clima festivo de São Luís.

Como num piscar de olhos, o futebol do Maranhão adoeceu. Os times foram sendo esquecidos pelos investidores e, conseqüentemente, pelos seus torcedores, como num paradoxo cruel e frio.

A Globo já se intrometia em nossas casas há muito tempo e transmitia novelas, cenas da vida cotidiana de cidades grandes e como detentora das transmissões do futebol há décadas, introduziu também os jogos de futebol dos times do eixo Rio-São Paulo, com destaque para os times cariocas. E assim, os maranhenses foram crescendo e se tornando torcedores fanáticos por times que não eram do Maranhão. Eis uma das explicações possíveis pela razão de existirem

tantos maranhenses torcedores de times cariocas ou paulistas, fato que sempre contestei e esbravejei.

Nas minhas turmas do Curso de Turismo (sim, fui muitos anos professora do Curso de Turismo em São Luís), era muito contestada quando falava do futebol maranhense. Como assim uma mulher falando de futebol? Mas até que ao final de toda minha jornada de aulas, consegui alguns seguidores e simpatizantes, não como uma conhecedora técnica de futebol, que não sou, mas como defensora da nossa cultura e obviamente do que é nosso!

No dia exato que conheci o meu atual marido e falei que era do Maranhão, ele logo perguntou se eu torcia pelo Sampaio Corrêa e falou do Juca Baleia, goleiro maranhense famoso por seus quilinhos a mais, que entrou na vida do Maridão num épico jogo em 1992 da Copa do Brasil em que o Sampaio jogou contra o Palmeiras. Desse dia até o primeiro presente que providenciei, foi rápido: uma camisa do Sampaio comprada na Magalhães de Almeida, é claro!

E, assim, como o futebol de São Luís sumiu, o Sampaio Corrêa de repente renasceu como uma fênix, embora eu só esteja acompanhando pelas redes sociais, afinal moro em São Paulo há três anos e meio.

Mais do que de repente, quase todas as pessoas da minha *timeline* são Bolivianas! Comecei a ver amigas que nunca se interessaram por futebol irem ao Castelão prestigiar um time nosso. Acompanhei amigos que viraram torcedores fanáticos de um dia para o outro. Vi torcendo juntos flamenguistas, vascaínos, corintianos, palmeirenses e pasmem, até alguns motenses viraram a casaca!

Os investimentos feitos especificamente no Sampaio e não necessariamente em todo o futebol ludovicense, não está em discussão neste texto. Esse é um aspecto com muitas variantes e não tenho informações suficientes para me aprofundar, mas uma coisa eu posso abordar com muito otimismo: o Sampaio se tornou a maior promotor do nome do Maranhão nos

últimos meses.

O resgate da autoestima, sempre tão abalada em São Luís, foi conseguido. Vi por muitas vezes o amor a nossa camisa ser exaltado por amigos e grupos de discussão online. Torcer e defender o que é nosso é algo que o ludovicense não fazia há muito tempo. Não copiar e não exaltar o que vem de fora é um grande ganho para todos nós.

As transmissões pela TV geram renda, público, audiência e, conseqüentemente, mais promoção. Na série C, a coisa tem melhorado consideravelmente e as transmissões para todo o Brasil levaram o nome do Maranhão e de São Luís de forma muito positiva aos quatro cantos do país. Dava gosto ouvir os narradores falando da história de São Luís e das cidades que ficam nos arredores da capital do estado. Isso não tem preço!

A cadeia associada ao turismo também ganhou novo fôlego com tamanha euforia. O ganho é tanto para o vendedor de água na porta do estádio quanto para a cadeia hoteleira da cidade que recebe torcedores e visitantes para os jogos. Não é esse o princípio da Copa do Mundo? Não é por isso que países gastam milhões na disputa para sediarem os famosos jogos?

Fico muito feliz em ver o entusiasmo de grande parte da população maranhense. Falei com amigos e pelo que pude captar, a cidade está em festa e parece final de Copa do Mundo com o Brasil disputando a taça. Falemos a verdade: nem nas comemorações dos 400 anos de São Luís se viu nada parecido! Quando São Luís ou o Maranhão são temas de sambas de enredo na Marquês de Sapucaí, quantos ludovicenses se juntam para torcer? Qual o alcance do nome da nossa cidade pelo Brasil a fora?

Promoção turística como nunca se viu, onde todos os maranhenses ganham! Parabéns Bolívia querida e que essa nova fase se mantenha por muito tempo no coração de todos os maranhenses e com a mesma empolgação. Talvez agora o futebol maranhense volte a ter o brilho de outrora e eu não fique mais no romantismo de antigamente.

### Apitos finais:

Agora, escrevendo esse texto, o Sampaio Correa acabou de garantir seu acesso à Serie B do Campeonato Brasileiro (Chupa Moto!!!) e embora eu ainda não o considere na elite do futebol, como alguns andam falando, admito ser um patamar que eu nunca pude presenciar.

O Maridão já tem três camisas do Sampaio. Em nossa última visita à São Luís, compramos mais uma para um amigo paulistano colecionador de camisas de futebol, que ainda vai assistir alguns joguinhos conosco na torcida boliviana, é óbvio!